

Os Amigos do Povo

Erisvaldo Souza

*“Qualquer pessoa que tenha lido a história da humanidade aprendeu que a desobediência é a virtude original do homem”
Oscar Wilde*

Você se lembra das últimas eleições? Para quem foi o seu voto? O seu representante já apresentou projetos para ajudar a sua cidade, seu bairro, a sua comunidade? Todas essas perguntas trazem dúvidas em nossas mentes, pois milhares de pessoas depositaram esperanças em diversos partidos e candidatos e agora esperam o retorno em benefícios sociais como: saúde, transporte e educação etc. Nesse texto iremos analisar algumas relações políticas que são comuns em nosso país e que são de fundamental importância para a vida de todos nós brasileiros, principalmente em si tratando das relações políticas onde ainda temos que aprender muito. Além de analisar iremos mostrar algumas contradições que acontecem em nossos processos eleitorais.

Por isso muita atenção! Em ano eleitoral aparecem os “Amigos do Povo”, partidos políticos e candidatos, sejam eles de esquerda ou de direita, burgueses ou proletários, sempre se apresentam como sendo os amigos do povo. Durante o processo eleitoral, partidos ou candidatos jamais se manifestam como os inimigos do povo, pois isso não daria voto. Estes "amigos do povo" até certo ponto se sentem ofendidos e ameaçados se forem chamados de inimigos do povo, pois não chegariam ao poder político, que é uma fonte de riqueza para muitos.

Normalmente estes que se dizem serem os amigos do povo, não tem compromisso com a população. Apenas se aproximam do povo para buscar apoio eleitoral, pois sabemos que os votos dos membros da burguesia não determinam quem vai ser eleito e sim o voto da grande maioria da população. Os partidos políticos utilizam os veículos de comunicação de massa (Rádio e Televisão), para fazerem a divulgação de seus possíveis projetos políticos para “ajudar” o “povo”. Os partidos burgueses, por terem uma condição econômica melhor, fazem suas mensagens chegarem com maior frequência à sociedade em geral, atingindo assim um maior número possível de eleitores. Também conseguem um tempo maior de exposição nesses veículos, pois normalmente estes que possuem um número maior de deputados ou

senadores e desta forma seu tempo no rádio ou na televisão é bem maior que os partidos menores. Os pequenos partidos possuem um número inferior de representantes em relação aos partidos burgueses, pois isso determina o tempo de exposição na mídia.

Podemos ver claramente na sociedade capitalista, que é onde emergem os partidos políticos e a democracia representativa, o conflito entre as diversas classes sociais existentes, principalmente a constante luta entre a classe dominante, que é a burguesia, e a classe trabalhadora. Esta sociedade é marcada por contradições, sejam elas sociais, políticas e econômicas, onde cada classe tenta defender seus interesses. A burguesia visa a manutenção do poder político e, conseqüentemente, a reprodução do modo de produção capitalista; o trabalhador visa superar tais contradições, fazendo uma crítica à sociedade vigente a partir da luta e da organização da classe trabalhadora, como podemos ver na formação de conselhos e sindicatos operários que lutam contra a dominação burguesa e até mesmo em movimentos grevistas por aumento de salários e a diminuição da jornada de trabalho.

A chamada democracia representativa é uma forma de dominação burguesa, sendo que grande parte dos partidos políticos são representantes exclusivos da classe dominante (burguesia). Para se comprovar isto basta observar hoje em nosso país um grande número de “representantes políticos” que tem a sua origem nessa classe social. Aqui trataremos como burguês uma pessoa que não possui um salário, sendo que a base de sua renda é a exploração do trabalho humano através da extração da mais-valia.

Normalmente, os membros da burguesia que estão vinculados aos partidos políticos buscam a manutenção de seus interesses, que é o interesse burguês – quando dizem que estão representando o povo, tudo isso é uma inversão da realidade, ou seja, é uma ideologia. Com isso eles omitem seu verdadeiro objetivo que é chegar ao poder, pois ao divulgarem que são representantes da burguesia dificilmente teriam o voto das outras classes sociais, principalmente da classe trabalhadora. Por isso devemos estar sempre atentos para estes que se dizem representar o povo e a todas as classes sociais existentes. Agora fica um sentimento de dúvida, tudo isso seria possível? Acreditamos que não, pois normalmente nessa forma de organização burocrática, o que prevalece é à vontade da burguesia, por isso devemos lutar por uma nova forma de organização política baseada na autogestão e baseada na vontade coletiva e não em um interesse egoísta como é o caso da dominação burguesa, abolindo a diferença de classe.

Portanto, não seja mais uma vítima dos “Amigos do Povo”, pois, normalmente

nesta democracia representativa, o eleitor após escolher o seu “representante”, não exerce nenhum controle sobre ele. Tal como colocou Pierre Joseph Proudhon, “os representantes do povo mal conquistam o poder e logo procuram consolidá-lo” (apud. VIANA, 2003). Eles cercam incessantemente suas posições com novas trincheiras defensivas, até conseguirem se libertar por completo do controle popular, ou seja, do povo. Eles somente te “representam”. Isso fica evidente nos anos seguintes ao processo que elegeu esse candidato: dificilmente um cidadão comum tem acesso ao local de trabalho desse que diz representar o povo, pois o seu objetivo era tão-somente ser eleito.

Referências Bibliográficas

VIANA, N. *O Que São Partidos Políticos*. Goiânia, Edições Germinal, 2003.

Erisvaldo Souza
Professor. Licenciado em História/UEG.